



Semana Acadêmica de Saúde e Desenvolvimento

EIXO TEMÁTICO

Análise multidimensional da saúde: um estado integrado de bem estar físico, mental, social e ambiental

ISSN 2965-9043

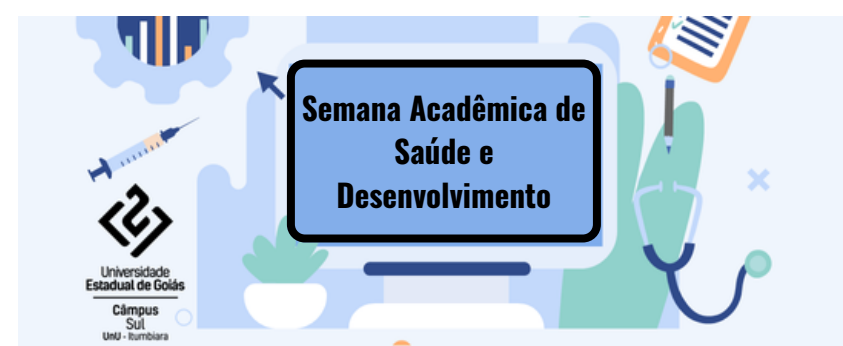
ANAIS

SEMANA ACADÊMICA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO VOLUME 1

04 A 07 DE OUTUBRO DE 2022

Realização:

**Universidade Estadual de Goiás -
Unidade Univeristária de Itumbiara**



ANAIS DA “I SEMANA ACADÊMICA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO”

Organização geral do evento

Yara Oliveira e Silva (UEG)
Jucyene das Graças Cardoso (UEG)

Comissão organizadora

Brenda Paula da Silva Rodrigues (UEG)
Cezimar Correia Borges (UEG / Unicerrado)
Ednando Batista Vieira (UEG)
Gustavo Muniz Franco (UEG)
João Paulo Martins do Carmo (UEG)
Inara Rosa de Amorim (UEG)
Letícia Costa Amoedo de Castilho (UEG)
Michelle Pereira Quintino (UEG)

Conselho Científico (pareceristas e avaliadores)

Aline Guimarães Gomes de Sousa (UEG)
Anna Paula de Sá Borges (UEG)
Arlete de Falco (UEG)
Débora de Jesus Pires (UEG)
Flávia Borges Carapina Santos (UEG)
Huélinton Cassiano Riva (UEG)
Inara Rosa de Amorim (UEG)
João Nilson Rosa (UEG)
João Paulo Martins do Carmo (UEG)
Jucyene das Graças Cardoso (UEG)
Lígia Maria Maia de Souza (UEG)
Michelle Pereira Quintino (UEG)
Pedro Alexandre Sampaio Oliveira (UEG)
Polissandro Alves Mortoza (UEG)
Rafael de Freitas Juliano (UEG)
Yara Oliveira e Silva (UEG)

S471a Semana Acadêmica de Saúde e Desenvolvimento (1. : 2022 : Itumbiara, GO).

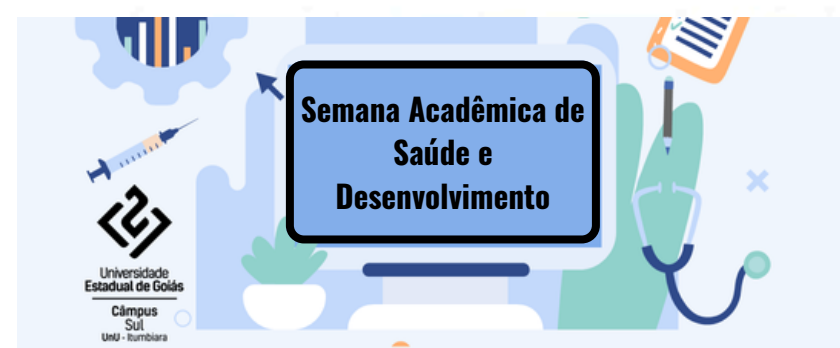
Anais [da] I Semana Acadêmica de Saúde e Desenvolvimento: análise multidimensional da saúde: um estado integrado de bem estar físico, mental, social e ambiental, 04 a 07 de outubro de 2022, Itumbiara – GO [recurso eletrônico] / organizado por Yara Oliveira e Silva, Jucyene das Graças Cardoso – Dados eletrônicos. – Itumbiara, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2022.

Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/>

ISSN: 2965-9043

1. Saúde – Política pública. 2. Saúde – Desenvolvimento social. 3. Saúde – Desenvolvimento econômico. 4. Saúde – Desenvolvimento humano. I. Oliveira e Silva, Yara. II. Cardoso, Jucyene das Graças. III. Título.

CDU 61



INTRODUÇÃO

A Unidade Universitária de Itumbiara, da Universidade Estadual de Goiás, realizou a "I Semana Acadêmica de Saúde e Desenvolvimento", com o eixo temático "Análise multidimensional da saúde: um estado integrado de bem estar físico, mental, social e ambiental". O evento contou com uma programação diversificada, com mais de 30 atividades, organizadas pelos cursos de Ciências Econômicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Medicina. Foram 4 dias de palestras, mesas-redondas, minicursos, apresentação de pôster científico, atividade cultural e muita troca de conhecimento.

A I Semana Acadêmica de Saúde e Desenvolvimento revela a concepção da equipe organizadora de que a saúde de uma população é questão crucial da política pública, pois é um direito social com garantias constitucionais e condição necessária para o desenvolvimento social, econômico e humano de um país. Saúde e Desenvolvimento são realidades indissociáveis para que a evolução de uma sociedade possa acontecer. Neste sentido, esse evento objetivou ser um espaço de integração dos cursos de graduação da Unidade Universitária de Itumbiara, bem como espaço de reflexão, de partilha do conhecimento produzido no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão realizados no interior de nossa universidade.

PROGRAMAÇÃO
I Semana Acadêmica em Saúde e Desenvolvimento
Tema: Análise multidimensional da saúde: um estado integrado de bem estar físico, mental, social e ambiental.
04 a 07 de outubro de 2022

04/10/2022 (terça-feira)

HORÁRIO	ATIVIDADE	CONVIDADO(A)S
14:00 às 18:00	Credenciamento	----
19:00 às 10:00	Mesa de abertura: Análise da estrutura do mercado de medicamentos adquiridos pelo SUS no período de 2017 a 2020 Sistema Único de Saúde: histórico, atualidade e perspectivas	Dra. Ivanessa Thaianne do Nascimento Cavalcanti (Ministério da Saúde) Profª Drª Anna Paula de Sá Borges (UEG)

05/10/2022 (quarta-feira)

HORÁRIO	ATIVIDADE	CONVIDADO(A)S
08:00 às 09:30	Mesa redonda: Práticas Integrativas Complementares no SUS	Carla Martins Pereira (jornalista) Profª Drª Débora de Jesus Pereira (UEG) Ricardo Augusto Lopes Mediador: Prof. Dr. João Paulo Martins do Carmo (UEG)
08:00 às 09:30	Palestra: Exercício físico: o ponto de inflexão na sua saúde	Prof. Dr. Marcelo Magalhães Sales (UEG Quirinópolis)
10:00 às 11:30	Palestra: Biossensores e sua aplicação na área da saúde	Me. Luiz Fernando Gabriel Luz (UFU)
13:00 às 17:00	Minicurso Coleta de sangue venoso e arterial	Enfermeira Rosângela das Dores Pires
13:00 às 17:00	Minicurso – Anatomia prática do aparelho locomotor humano	Prof. Dr. Cezimar Correia Borges (UEG)
15:00 às 19:00	Palestra e minicurso - Elementos teóricos e práticos sobre lavagem de ouvido e retirada de corpos estranhos	Marcelo de Oliveira Rangel (Médico otorrinolaringologista)
14:00 às 15h30	Palestra: O uso da simulação realística como ferramenta para o desenvolvimento do discente na área da saúde	Enfermeira Raphaela Alves Vilela Garcia (IMEPAC)
16:00 às 20:00	Minicurso – Ausculta cardíaca e pulmonar	Profª Ma. Elisângela Franciscon Naves (UEG)
19:30 às 21:00	Palestra Sondagem (sonda nasogástrica, nasoenteral, vesical de alívio e de demora)	Profª Patrícia Chaves (UEG)
19:00 às 22:00	Minicurso Utilização da base de dados DataSUS na pesquisa científica	Prof. Dr Ednando Batista Vieira (UEG)
19h30 às 22h	Mesa redonda: Preservação ambiental como indutor de saúde e desenvolvimento socioeconômico	Prof. Dr. João Paulo Martins do Carmo (UEG) Daniel Caçapava (Consultor de negócios inclusivos) Profª. Drª Juliana Moraes Franzão (IFG) Prof. José Márcio Margonari (Ambientalista, gestor ambiental) Sandra Aparecida Vieira (Estação Reciclar) Mediação: Prof. Dr. João Nilson Rosa (UEG)

06/10/2022 (quinta-feira)

HORÁRIO	ATIVIDADE	CONVIDADO(A)S
08:00 às 09:30	Palestra: Harmonização Orofacial, rejuvenescimento de forma sutil e segura	Me. Douglas Vieira de Moura
08:00 às 12:00	Minicurso – Anatomia prática do aparelho locomotor humano	Prof Dr Cezimar Correia Borges (UEG)
08:00 às 12:00	Palestra: Primeiros socorros	Liga do Trauma. Responsável: Profª Gianne Pascoal Rocha
13:30 às 15:00	Palestra Princípios da cirurgia oncológica	Prof. Diogo Ribas Silveira Martins (UEG)
15:30 às 17h	Palestra Prevenção e tratamento do câncer de mama	José Orestes Borges Guimarães (Médico mastologista)
13:00 às 17:00	Minicurso - Utilização da base de dados DataSUS na pesquisa científica	Dr. Ednando Batista Vieira (UEG)
13:30 às 17:30	Minicurso Injetáveis	Profª Ma. Elisângela Franciscon Naves (UEG)
Grupo 1: 18:30 às 20:30	Oficina Prática -sondagem (sonda nasogástrica, nasoenteral, vesical de alívio e de demora)	Profª Patrícia Chaves (UEG)
Grupo 2: 20:30 às 22:30	Oficina Prática -sondagem (sonda nasogástrica, nasoenteral, vesical de alívio e de demora)	Profª Patrícia Chaves (UEG)
18:30 às 20:30	Palestra/Oficina: Tratamento através de osteopatia	Waldiana Barcelos de Almeida (Fisioterapeuta - Unetri/Uberlândia)
19:00 às 22:00	Palestra As eleições presidenciais de 2022 e as raízes da história do pensamento econômico	Profª Dra. Inara Rosa de Amorim (UEG)

07/10/2022 (sexta-feira)

HORÁRIO	ATIVIDADE	CONVIDADO(A)S
08:00 às 12:30	Oficina Primeiros socorros	Liga do Trauma. Responsável: Profª Gianne Pascoal Rocha (UEG)
08:00 às 12:00	Minicurso Avaliação da capacidade aeróbica	Prof. Me. Polissandro Mortoza Alves (UEG)
08:00 às 09:30	Palestra: Ética em pesquisa com seres humanos	Profª Drª Patrícia Ferreira da Silva Castro (UEG)
10:00 às 11:30	Palestra: Atribuições do Conselho Regional de Farmácia	Presidente do CRF Lorena Baía
10:00 às 11:30	Minicurso: Utilização da Biblioteca Virtual nas atividades acadêmicas	Profª Ma. Yara Oliveira e Silva (UEG)
14:00 às 15:30	Palestra Responsabilidade Civil de profissionais da área da saúde	Donner Rodrigues (advogado)
16:00 às 18:00	Palestra Saúde mental: desafios e perspectivas no atendimento público municipal	Paulo Henrique Macedo Costa (psicólogo)
19:00 às 22:00	Palestra: Injetáveis	Bruna de Assis Bueno (UNIMED)
19:00 às 22:00	Palestra: Como a bolsa de valores pode contribuir no complemento de renda do brasileiro	Meykell Lamberty Cruvinel (UEG) e Prof. Wesley Lemes Cardoso (UEG)

07/10/2022 (sexta-feira) – 17h
Apresentação de pôsteres científicos

TÍTULO DO PÔSTER	APRESENTADOR(A)
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO NO ANO DE 2021	UEVERTON BARBOSA DE SOUZA
UMA ANÁLISE DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM ITUMBIARA-GO	Uarlis Benjamim Lopes Silva
O FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	Kyrly Morais Carneiro
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS EM ITUMBIARA-GO	Rodrigo Gabriel Valverde Rodrigues
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO EM ITUMBIARA-GO	Ricardo Augusto Lopes
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PULMÃO NOMUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO ENTRE 2013 E 2022	Maria Luiza Ferreira da Costa
O PAPEL EDUCACIONAL DO INFORMATIVO PEDAGÓGICO – INFOPE.	Breno Marçal de Araújo
ATIVIDADE FÍSICA NO PACIENTE OBESO COM DIAGNÓSTICO DEMIASTENIA GRAVIS: NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	Emmanuel Fernandes Teixeira
ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	Maria Gisele Carneiro Lima
PROJETO OLHARES: UEG NO MURAL “PARCERIA COM O CURSO DE PEDAGOGIA DA UAB II POLO ITUMBIARA	Adriana Moreira Nunes
ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	Thiago Santos Borges
ESTRATÉGIAS NO COMBATE À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANANA SAÚDE PÚBLICA GLOBAL: REVISÃO DE LITERATURA	Vinicius Eduardo Farias Silva
IVERMECTINA PARA TRATAMENTO E PROFILAXIA DA COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Rita de Cássia Silva
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Sophia Antunes Rosa
QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA E CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	Sophia Antunes Rosa
A UTILIZAÇÃO DO REIKI POR ENFERMEIROS COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA SAÚDE	Celeste Andrade dos Santos
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CÂNCER OCUPACIONAL EM GOIÁS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	Natália Campos Braga

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO NO ANO DE 2021

Ueverton Barbosa de Souza¹, Sabrina Cássia Borges², Vinicius José de Oliveira³, João Paulo Martins do Carmo⁴

¹ Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Itumbiara (UnU). ueverton@aluno.ueg.br

² E-mail: sabrina.borges@aluno.ueg.br

³ Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). ft.viniciuss@ufu.br

⁴ Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina da UEG, UnU Itumbiara. joao.carmo@ueg.br

A tuberculose é uma doença infecciosa, de origem bacteriana, que acomete principalmente os pulmões, mas pode se manifestar em outros órgãos. O estudo objetivou identificar os aspectos epidemiológicos da tuberculose no município de Itumbiara-GO no ano de 2021, determinando o perfil demográfico, clínico, tratamento e condições de vulnerabilidade. Trata-se de uma análise epidemiológica transversal, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o que dispensa emissão de parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultou em 21 casos de tuberculose, sendo a maioria do sexo masculino (90,48%), raça/cor parda (47,62%) e faixa etária de 20 a 39 anos (52,38%). Quanto ao perfil clínico, notou-se maior incidência de caso novo (71,43%) e forma pulmonar (80,95%). Em relação ao tratamento, apenas 4,76% realizavam Terapia Antirretroviral (TARV) e somente 14,29% receberam Tratamento Diretamente Observado (TDO). No que se refere às condições de vulnerabilidade, observou-se que 9,52% (n = 2) eram Pessoas Privadas de Liberdade (PPL); 4,76% (n = 1) era profissional da saúde; 14,29% (n = 3) apresentavam coinfeção tuberculose-HIV; 19,05% (n = 4) eram alcoólatras; 38,10% (n = 8) fumantes e 23,81% (n = 5) faziam uso de drogas ilícitas. Conclui-se, portanto, que a tuberculose é um problema de saúde pública, uma vez que, apesar da existência da vacina BCG (Bacilo de Calmette e Guérin), ainda é bastante incidente no município, principalmente em grupos mais vulneráveis. Assim, são necessárias propostas de mais políticas públicas municipais, principalmente no que se refere ao tratamento, visto que a tuberculose é uma doença curável se acompanhada adequadamente, e que visem mitigar o impasse de seu status mundial atual de Doença Tropical Negligenciada.

Palavras-chave: *Tuberculose; Epidemiologia; Saúde Pública.*

Financiamento: ¹ PVIC/Bolsa de Desenvolvimento Institucional; ² Edital Pró-Projetos UEG n.005/2021/PBICUEG

UMA ANÁLISE DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM ITUMBIARA-GO

Uarlis Benjamim Lopes Silva¹, Inara Rose de Amorim², Ednando Batista Vieira³, Anna Flávia Soares Andrade⁴, Ellen Silva Brito⁵, Gabriela Souza de Freitas⁶, Gabrieli Aparecida Oliveira⁷, Gustavo Henrique Moreira Vieira⁸, Gustavo Pereira Bento Silva⁹, Jefferson Fernando Souza Silva¹⁰, Jessica de Souza Carvalho¹¹, Matheus Eduardo Oliveira Florêncio¹²

¹ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. uarlisbenjamim@gmail.com

² Docente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. inaraamorim@gmail.com

³ Docente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. ednando.vieira@ueg.br

⁴ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. annaflavia-21@hotmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. ellensilvabrito5@gmail.com

⁶ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. gabrielasouzadfreitas@gmail.com

⁷ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. gabrieliaparecida50@gmail.com

⁸ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. gh8373839@gmail.com

⁹ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. gustavosillva1232017@gmail.com

¹⁰ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. jfernandosk2@gmail.com

¹¹ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. jessicadesousacarvalho@gmail.com

¹² Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. meof45@gmail.com

A cesta básica foi criada por um decreto do governo de Getúlio Vargas, em 1938. O pensamento central era atribuir o valor de uma cesta básica como um dos principais componentes de definição do valor do salário mínimo. Assim, o objetivo desta pesquisa é acompanhar a evolução mensal dos itens que compõe a cesta básica de Alimentos no município de Itumbiara-GO entre os meses de abril e agosto de 2022. Especificamente, por meio desta evolução busca-se: i) mensurar o gasto mensal que um trabalhador teria para adquirir esta cesta; ii) as horas de trabalho necessárias ao trabalhador que ganha salário mínimo, para consumir estes produtos. A metodologia utilizada no projeto de extensão será embasada nas regras que balizam a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, sendo necessária a realização de uma pesquisa de campo, consulta de preços semanais e cálculo do preço médio dos produtos selecionados. Em abril, o gasto da cesta no município foi de R\$ 690,25, em agosto de R\$ 644,27, uma variação negativa acumulada de 6,74%. A carne teve a maior participação relativa no gasto da cesta, em torno de 20%. Em agosto, o número de horas de trabalho necessárias ao indivíduo que ganha salário-mínimo para adquirir os produtos da cesta básica de alimentos foi de 116 horas e 54 minutos, menor do que o registrado em abril (125 horas). Quando se compara o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média 59% do rendimento para adquirir os produtos da cesta. Em



suma, o valor da cesta apresentou redução, contudo a inflação ainda pressiona o poder de compra do trabalhador.

Palavras-chave: *Inflação; Cesta Básica de Alimentos; Salário Mínimo.*

O FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Kyrly Morais Carneiro¹; Anna Paula de Sá Borges²

¹ Discente em Farmácia, PBIC/UEG, Campus Sul – Unidade Itumbiara, kyrlym@gmail.com

² Docente da Universidade Estadual de Goiás-GO, Campus Sul – Unidade Itumbiara

O presente estudo teve como objetivo identificar as condutas farmacêuticas em farmácias e drogarias comunitárias durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, com farmacêuticos atuantes em estabelecimentos de dispensação de medicamentos. Das 96 drogarias identificadas no município de Itumbiara-GO 31 foram convidadas a participar. Para a coleta de dados foi aplicado o instrumento de Reis (2013) adaptado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Ao todo 17 farmacêuticos participaram da pesquisa, sendo nove (52,95%) do sexo feminino, 13 (76,47%) com menos de 40 anos, 12 (70,59%) formaram após 2010, sete (41,18%) proprietários, sete (41,18%) com mais de 10 anos de experiência em farmácia comunitária, nove (52,95%) formaram em instituições privadas e 12 (70,59%) atuando em drogarias únicas. Todos os farmacêuticos afirmaram que o paciente não aceita as orientações quanto ao uso correto de medicamentos, 14 (82,35%) dos pacientes ficam em dúvida e provavelmente compram o medicamento em outro estabelecimento. Três (17,65%) responderam que o paciente não acredita nas orientações e compram ali mesmo. Em relação às condutas diante de pedidos dos medicamentos do Kit COVID sem prescrição; 11 (64,70%) profissionais informaram sobre os riscos do uso inadequado e a falta de evidências científicas. Outras condutas farmacêuticas: 13 (76,47%) farmacêuticos indicavam medicamentos isentos de prescrição em distúrbios menores, oito (47,05%), analisaram a prescrição antes de dispensar e nove (52,95%) dispensam o medicamento, anotando a posologia, 17 (100%) informavam a posologia, 13 (76,47%) as interações medicamentosas, 10 (58,82%) informam sobre as RAM e 13 (76,47%) a conservação do produto. É notória a falta de credibilidade da população em relação as orientações do farmacêutico, o que sugere que este profissional precisa se qualificar nos processos de abordagem e vínculo com o paciente.

Palavras chave: *Kit Covid; Pandemia; Condutas Farmacêuticas.*

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS EM ITUMBIARA-GO

Rodrigo Gabriel Valverde Rodrigues¹, Mateus Lima dos Santos¹, Evalda Reis Leite Machado¹, Breno Marçal de Araújo¹, Ricardo Augusto Lopes¹.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Estadual de Goiás (UEG) –Unidade Universitária (UnU) de Itumbiara. rodrigov.rodrigues@gmail.com

O trabalho teve como objetivo analisar variáveis clínicas e epidemiológicas nas notificações de acidentes ofídicos no município de Itumbiara-GO. Para isso, foi realizada uma investigação epidemiológica transversal, analítica, descritiva de caráter quanti-qualitativa que analisou os dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre os acidentes ofídicos em Itumbiara-GO. As informações coletadas compreendem o período de 2011 a 2021. No total foram registrados 114 casos de ofidismo durante o período estudado. O maior número de notificações ocorreu em homens, correspondendo a 90 casos e 24 para mulheres. Os acidentes foram mais comuns em adultos (20 a 59 anos), com baixo nível de escolaridade e da raça parda. O ano com mais casos foi com 16, e em 2017 o menor número de casos (04 casos). Os meses com maior prevalência foram março, maio e novembro. Os gêneros das serpentes responsáveis pelo ofidismo foram Bothrops (jararaca), sendo 70 casos, e Crotalus (cascavel), sendo 24, além de acidentes com serpentes não-peçonhentas. Mais da metade dos pacientes tiveram gravidade clínica classificada como leve, enquanto os demais como moderada ou grave. Quase todos os casos evoluíram para cura, embora tenha ocorrido um óbito decorrente de complicações do acidente. Evidencia-se que o ofidismo é mais comum na população mais carente e dependente de trabalhos manuais das terras, águas e florestas. Na maioria dos acidentes verifica-se evolução clínica favorável. Portanto, notificar os acidentes ofídicos é de extrema importância para uma melhor organização das políticas públicas que visam a atender as populações, principalmente as menos favorecidas.

Palavras-chave: Mordeduras de Serpentes; Venenos de Serpentes; Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO EM ITUMBIARA - GO

Ricardo Augusto Lopes¹, Breno-Marçal de Araújo², Maria Luiza Ferreira da Costa³, Rodrigo Gabriel Valverde Rodrigues⁴, João Paulo Martins do Carmo⁵.

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Estadual de Goiás(UEG), Unidade de Itumbiara. ricardoaglopes1@gmail.com

²Docente dos Cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina, UEG UnU Itumbiara. joao.carmo@ueg.br

O suicídio é um ato perturbador, que leva o indivíduo a acabar com a dor emocional insuportável. Caracteriza-se por ser um fenômeno complexo, simbolizando um indicador da qualidade de vida. Dessa forma, o estudo sobre o perfil de ideação e tentativas de suicídio alerta sobre os impactos desse evento na sociedade, uma vez que causa repercussões nas relações sociais e econômicas. Pretende-se com esse estudo descrever o perfil epidemiológico do suicídio em Itumbiara-GO. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e quanti-qualitativa que analisou os dados disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) a respeito do suicídio em Itumbiara-GO. As informações coletadas compreendem o período de 2010 até 2020. Foram registradas 90 mortes por suicídio, nas quais 67 ocorreram por lesões autoprovocadas, sendo o método mais utilizado o enforcamento, e 23 por autointoxicações, sendo mais utilizados os pesticidas. As lesões autoprovocadas foram mais prevalentes entre os homens, enquanto as autointoxicações foram mais prevalentes entre as mulheres. O suicídio ocorreu mais em indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos, com níveis mais baixos de escolaridade e a raça parda foi a mais prevalente. Os locais em que as mortes mais aconteceram foram nos domicílios. Portanto, compreender o meio mais utilizado para suicídio juntamente com as suas nuances configuram formas de impedir e/ou coibir novos atos. Os dados de Itumbiara seguem a mesma linha dos dados de Goiás e do Brasil, pois a maioria dos casos de suicídio foi em homens, de adultos jovens à meia-idade, pardos e solteiros. O único dado destoante foi o de lesão autoprovocada em Goiás, cuja prevalência foi maior em mulheres.

Palavras-chave: *Epidemiologia; Suicídio; Goiás.*

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PULMÃO NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO ENTRE 2013 E 2023

Maria Luiza Ferreira da Costa¹, Fabiana Silva Delmondes¹, João Veríssimo da Silva Neto¹, Letícia Hilário Lima¹, João Paulo Martins do Carmo²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Unidade Universitária (UnU) de Itumbiara. maalucof@gmail.com

²Orientador; Docente dos Cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina, UEG – UnU Itumbiara. joao.carmo@ueg.br

O câncer de pulmão é a principal causa de morte por câncer entre homens e mulheres, representando 18% de todas as mortes por câncer. Nesse contexto, este trabalho objetivou obter e analisar o perfil demográfico dos casos de câncer de pulmão em Itumbiara-GO entre 2013 e 2022. Foi realizada análise de perfil epidemiológico transversal e retrospectivo, pesquisando no Atlas On-line de Mortalidade, do Instituto Nacional de Câncer e do Painel-Oncologia da base de dados do DATASUS disponibilizada pelo Ministério da Saúde, pelas variáveis mortalidades, sexo, faixa etária e modalidade terapêutica. A análise foi restrita a 2013-2022 para a incidência, e 2013-2020 para a mortalidade, comparando índices estaduais e municipais desse câncer no mesmo período. Os dados foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft Office Excel, versão 2016. Foram notificadas 136 mortes por câncer de pulmão entre 2013 e 2020 em Itumbiara, configurando-o como o de maior mortalidade no município. Em Goiás, é o sétimo município com maior mortalidade. A maior taxa ocorreu em mulheres (52,2%) entre 70-79 anos. Entre 2013 e 2022, foram relatados 56 novos casos, igualmente distribuídos entre homens e mulheres, a maioria entre 60-64 anos. O tratamento de preferência foi quimioterapia. Em relação ao Estado, os dados divergiram em mortalidade e gênero, pois em Goiás, ambos apresentam valores maiores em homens. Portanto, os dados apresentados em Itumbiara corroboram dados da literatura nacional, na qual se encontrou maior mortalidade entre mulheres, no interior do país e em idade avançada. Para reduzi-la, as ações permanecem centradas na prevenção do tabagismo. Além disso, esses dados fornecem subsídios científicos que podem auxiliar profissionais e instituições de saúde pública na determinação de prioridades necessárias à prevenção e ao controle de câncer na cidade.

Palavras-chave: *Epidemiologia; Câncer de Pulmão; Goiás*

O PAPEL EDUCACIONAL DO INFORMATIVO PEDAGÓGICO – INFOPE

Breno Marçal de Araújo¹, Bruna Samilly Carneiro Ribeiro², Fabiana Silva Delmondes³, Raiza Milena Izidio de Souza⁴, Sara Andrade Pereira⁵, Sophia Antunes Rosa⁶, Yuri Martins da Paz⁷ e Yara Oliveira e Silva⁸.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Goiás.

brennomaraujo@gmail.com. Bolsista do Programa de Bolsa Permanência.

² Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa de Bolsa Permanência.

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa de Bolsa Permanência.

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa de Bolsa Permanência.

⁵ Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa de Bolsas de Ações Extensionistas.

⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa de Bolsa Permanência.

⁷ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa de Bolsa Permanência.

⁸ Docente da Universidade Estadual de Goiás - UnU Itumbiara e Coordenadora do Projeto de Extensão Informativo Pedagógico.

O Informativo Pedagógico (INFOPE) é um projeto de extensão que pretende divulgar, socializar e comunicar as atividades acadêmicas voltadas à pesquisa, ensino, extensão e informação educacional, desenvolvidas na Universidade Estadual de Goiás (UEG), em especial, na Unidade Universitária de Itumbiara. O registro e a divulgação de atividades durante a vida acadêmica são importantes para aproximar os estudantes e a comunidade geral ao ambiente científico, além de servir como meio de comunicação (MOURA, 2015). Diante disso, os registros do INFOPE favorecem a preservação da memória institucional e a construção da identidade universitária, garantindo também informações de caráter educacional para a comunidade. O presente estudo tem como objetivo destacar o papel educacional do INFOPE para a comunidade acadêmica e sociedade. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quanti-qualitativo, baseado nos dados das edições anteriores do informativo. O levantamento dos dados ocorreu após leitura e identificação do material, selecionando publicações das edições do período de 2021 e 2022 que tinham caráter educacional. Foram encontradas 48 publicações que tinham como foco demonstrar informações de caráter educacional para os leitores do INFOPE. Nas edições de 2021 (10) foram encontradas 37 publicações educativas e 11 em 2022 (4 edições). Algumas publicações se destacaram, como “Farmacolando”, “Dica do INFOPE” e “Infoenfermagem”. No Farmacolando, foi abordado o uso racional dos medicamentos, interações medicamentosas e classes farmacológicas. A dica do INFOPE, teve papel relevante no período da pandemia, orientando os cuidados durante este contexto. Por fim, o Infoenfermagem ganhou destaque ao promover informações quanto a medidas preventivas de campanhas mensais e cuidados gerais aos leitores. Portanto, o projeto INFOPE não só garante a preservação da memória e divulgação das ações acadêmicas para a comunidade, como também, através das sessões informativas,



desempenha um papel crucial no conhecimento educacional de seus leitores. No período da pandemia, orientando os cuidados durante este contexto. Por fim, o Info enfermagem ganhou destaque ao promover informações quanto a medidas preventivas de campanhas mensais e cuidados gerais aos leitores. Portanto, o projeto INFOPE não só garante a preservação da memória e divulgação das ações acadêmicas para a comunidade, como também, através das sessões informativas, desempenha um papel crucial no conhecimento educacional de seus leitores.

Palavras-chave: *Informativo; Educação; Pedagógico.*

ATIVIDADE FÍSICA NO PACIENTE OBESO COM DIAGNÓSTICO DE MIASTENIA GRAVIS: NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Emmanuel Fernandes Teixeira¹, João Vitor Santos Rocha², Prof^a Flavia Borges Carapina Santos³, Prof^a Claudia Soares Alves⁴

1 Acadêmico do curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás, UEG, Unidade Itumbiara. emmanuelferndest@gmail.com

2 Acadêmico do curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás, UEG, Unidade Itumbiara. joaovitorrocha2200@gmail.com

3 Docente do ensino superior, do curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás, UEG, Unidade Itumbiara. flaviacarapina2005@yahoo.com.br

4 Docente do ensino superior, do curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás, UEG, Unidade Itumbiara. claudia.alves@ueg.br

Estudar a possibilidade de atividade física em pacientes com Miastenia gravis e obesidade mórbida, através dos conhecimentos de fisiologia, neurociências e de Educação física adaptada a grupos especiais. Método: Estudo de caso de um homem de 46 anos, aposentado, obeso (IMC 39,5), com diagnóstico de Miastenia gravis há dez anos, em tratamento com o fármaco piridostigmina. Trata-se de um paciente com necessidade de trocar o sedentarismo por atividade física para o tratamento da obesidade, entretanto com limitações em virtude da clínica de Miastenia gravis. Termo de consentimento livre e esclarecido autorizado. Resultados: A Miastenia Gravis é uma doença neurológica autoimune, com tratamento paliativo a fim de manter qualidade de vida, até o momento sem cura definitiva. Cursa com disfunção de placa motora e déficit de força, provocados por anticorpos contra receptores nicotínicos de acetilcolina na membrana pós-sináptica motora. O quadro clínico é de fadigabilidade e fraqueza muscular em graus variados, de caráter flutuante, com tendência a piora no fim do dia e após atividade física repetida ou sustentada. Esses sintomas apresentam rápida melhora com o repouso e administração de drogas anticolinesterásicas (por exemplo piridostigmina). Em caso de exacerbação da doença, podem ocorrer surtos (ou crises miastênicas) de fraqueza, podendo evoluir com insuficiência respiratória e morte. A descompensação do paciente com miastenia pode ocorrer como consequência de exercício físico moderado a intenso, temperaturas elevadas, estresse emocional, infecções, cirurgia e uso de determinados fármacos. Conclusão: É necessário atividade física como adjuvante ao tratamento da obesidade mórbida. Entretanto, em virtude dos conhecimentos neurofisiológicos da Miastenia gravis, o Educador físico deve sempre supervisionar, optar por atividades leves, preferencialmente pela manhã, intercalada com repouso, após o uso de piridostigmina e suspender o exercício em caso de fadiga.

Palavras-chave: *Neurociências; Miastenia Gravis; Atividade Física.*

ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**Maria Gisele Carneiro Lima¹, Thiago Santos Borges², Vinicius Eduardo Farias
Silva³ Luciano da Ressureição Santos⁴ Débora de Jesus Pires⁵**

¹Acadêmica do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás
mariagiselelima@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG,
thiagosantosborges@hotmail.com.

³Acadêmico do curso de Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG,
viniciusegtba2505@aluno.ueg.br.

⁴Docente na Unidade Universitária de Itumbiara da Universidade Estadual de Goiás – UEG,
lucianoxr@gmail.com.

⁵Docente na Unidade Universitária de Itumbiara da Universidade Estadual de Goiás – UEG,
debora.pires@ueg.br.

A Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é causada por altas taxas de açúcar no sangue. A Atenção Primária à Saúde (APS) organiza os recursos especializados e tem como objetivo a manutenção, a melhora da saúde e mantém a saúde e qualidade de vida das pessoas. As unidades de Estratégia de Saúde da Família, são uma ferramenta onde os pacientes diagnosticados com DM2 adquirem assistência de saúde. Trata-se de uma revisão de narrativa de literatura, que selecionou artigos científicos de coerência com o tema e que estavam na língua inglesa ou na língua portuguesa. Os artigos científicos, foram buscados através da PubMed, SciELO e Portal de periódicos da CAPES. Foram escolhidos para as buscas dos artigos científicos, através dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS), os seguintes descritores: equipe de assistência ao paciente, diabetes mellitus e acesso aos serviços de saúde. Foram selecionados 43 artigos científicos de 204 artigos científicos encontrados para a pesquisa. A assistência às pessoas com DM2 na APS, se expressa através do controle das alterações metabólicas, a prevenção de complicações, promove a qualidade de vida, controla o uso dos hipoglicemiantes, indica propostas de atividades físicas diversificadas, além de verificar se o paciente está seguindo a dieta nutricional. Nessa pesquisa, foi mostrado que a maioria das ações de assistência na APS ligadas à promoção de saúde em pacientes com DM2, apresentaram eficácia. A assistência na APS contribui significativamente na saúde da pessoa diagnosticada com DM2, através de suas propostas de saúde. O Ministério da Saúde, portanto, deve fazer campanhas de incentivo com o intuito de encorajar as pessoas diagnosticadas com DM2 buscarem a assistência na APS.

Palavras-chave: *Equipe de Assistência ao Paciente; Diabetes Mellitus e Acesso aos Serviços de Saúde.*

PROJETO OLHARES “UEG NO MURAL”: PARCERIA COM O CURSO DE PEDAGOGIA DA UAB - POLO ITUMBIARA

Adriana Moreira Nunes¹, Lurian Regina da Silva Ramos², Amélia Aparecida Paiva Buso Castelo Branco², Ayanne Kelly Silva Oliveira², Daiane Pabline Barreto Silva², Eleuza Garcia Alves², Euclides Peixoto Carvalho², Fabiana Zentil Gonsales da Silva², Jaqueline Souza Silva², Marcos Nunes de Souza², Priscylla Horrana do Carmo Souza², Rosângela Luiza Camargo², Roseane Costa Santos², Vanessa Silva Rabêlo² Yara Oliveira e Silva³

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG CEAR/UABII polo Itumbiara. Universidade Estadual de Goiás – UEG. adriana_mnunes@hotmail.com.

² Acadêmicos do curso de Pedagogia da UEG CEAR/UABII polo Itumbiara. Universidade Estadual de Goiás – UEG.

³ Docente da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itumbiara. Tutora do curso de Pedagogia da UEG CEAR/UAB II, polo Itumbiara. yara.oliveira@ueg.br

O projeto Olhares: UEG no Mural é uma ação extensionista realizada de forma colaborativa entre a coordenação do projeto e os cursos da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itumbiara. No último ano, ampliou sua abrangência e possibilitou aos discentes do curso de Pedagogia uma participação mais efetiva na desta forma, que o Olhares tomasse uma dimensão mais didática, Ação oportunizando, Pedagógica, cultural, informacional e discursiva a partir de temas voltados à sociedade, cultura e educação. O projeto Olhares possui como objetivo dar visibilidade à UEG, seus cursos, suas ações, sejam estas provenientes da Universidade ou da comunidade acadêmica. Além disso, promove diálogo com a comunidade externa por meio da exposição de conteúdos temáticos que provoquem a reflexão ao leitor que visita o Mural. Esta ação é realizada em um Mural localizado no shopping da cidade de Itumbiara. Neste espaço, o mural é atualizado quinzenalmente com notícias e divulgações da UEG, especialmente da Unidade Universitária de Itumbiara e, mensalmente, é feita a atualização do mural temático. O tema do mural é definido pelos participantes que produzem o conteúdo, o material e organizam a exposição no mural. A parceria estabelecida do projeto com o curso de Pedagogia proporcionou a exposição de doze murais temáticos. A cada mês, um tema definido por uma dupla de estudantes fica diversidade, artes, dentre exposto, sendo esses voltados à educação, cultura, inclusão, outros. Conclui-se que os murais temáticos possibilitaram aos estudantes do curso de Pedagogia o aprofundamento e a produção de conteúdos dos quais, era primordial que os mesmos assumissem um caráter interativo, que chamasse a atenção do leitor para o diálogo e para a reflexão. Com isso, a parceria estabelecida entre o projeto Olhares e o curso de Pedagogia produziu bons conteúdos e levou a UEG para espaços públicos da cidade.

Palavras-chave: *Educação; Conteúdos Temáticos; Diálogo e Interação.*

ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thiago Santos Borges¹, Vinicius Eduardo Farias Silva², Maria Gisele Carneiro Lima³, Luciano da Ressurreição Santos⁴, Débora de Jesus Pires⁵

¹Thiago Santos Borges, acadêmico do curso de Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, thiagosantoborges@hotmail.com.

²Vinicius Eduardo Farias Silva, acadêmico do curso de Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, viniciusegtba2505@aluno.ueg.br.

³Maria Gisele Carneiro Lima, acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, mariagiselelima@hotmail.com.

⁴Luciano da Ressurreição Santos, Docente na Unidade Universitária de Itumbiara da Universidade Estadual de Goiás – UEG, lucianoxr@gmail.com.

⁵Débora de Jesus Pires, Docente na Unidade Universitária de Itumbiara da Universidade Estadual de Goiás – UEG, debora.pires@ueg.br.

A anemia ferropriva é causada pelo pouco fornecimento de ferro nas hemácias, fazendo com que a produção de hemoglobina seja dificultada; isso pode acontecer por conta de fatores nutricionais, fisiológicos e patológicos. O ferro é essencial para a saúde da gestante e para a saúde do feto. Os sintomas de anemia ferropriva, são: fraqueza, falta de ar e palidez. O objetivo desse estudo é citar os distúrbios fisiológicos em gestantes e no feto quando a gestante é diagnosticada com anemia ferropriva. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada em Setembro de 2022, que buscou artigos científicos nas plataformas: Portal de periódicos da CAPES, PubMed e SciELO. Foram elencados através do DECs (Descritores em Ciências da Saúde), os seguintes descritores: anemia ferropriva, saúde da mulher e desenvolvimento fetal, para a busca dos artigos científicos. Os critérios de seleção de artigos foram: ter coerência com o tema, ser na língua portuguesa ou na língua inglesa. Foram encontrados 352 artigos científicos e 37 foram selecionados no desenvolvimento da pesquisa. Com a diminuição de ferro no corpo da gestante, são causados distúrbios fisiológicos na grávida e no feto. Devido o diagnóstico de anemia ferropriva, as gestantes poderão ter falta de síntese de hemácias e infecções frequentes devido à baixa imunidade; o organismo dela poderá ter um baixo nível de trabalho, acarretando a falta de apetite, fadiga e palidez. O estado da gestante, pode ocasionar no feto a hipoxemia fetal, a prematuridade e alterações irreversíveis no desenvolvimento neurológico fetal. Foi possível entender que a anemia ferropriva na gestação é um problema para a mulher e o feto. A gestante, portanto, precisa ingerir alimentos ricos em ferro e também fazer o uso do ácido fólico, que pode ajudar na saúde da gestante e do feto.

Palavras-chave: *Anemia Ferropriva; Saúde da Mulher; Desenvolvimento Fetal.*

ESTRATÉGIAS NO COMBATE À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA SAÚDE PÚBLICA GLOBAL: REVISÃO DE LITERATURA

**Vinicius Eduardo Farias Silva¹, Thiago Santos Borges², Maria Gisele Carneiro Lima³,
Luciano da Ressurreição Santos⁴, Débora de Jesus Pires⁵.**

¹ Vinicius Eduardo Farias Silva, acadêmico do curso de Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás –UEG, viniciusegtba2505@aluno.ueg.br.

² Thiago Santos Borges, acadêmico do curso de Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás UEG, thiagosantosborges@hotmail.com.

³ Maria Gisele Carneiro Lima, acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, mariagiselelima@hotmail.com.

⁴ Luciano da Ressurreição Santos, Docente na Unidade Universitária de Itumbiara da Universidade Estadual de Goiás – UEG, lucianoxr@gmail.com.

⁵ Débora de Jesus Pires, Docente na Unidade Universitária de Itumbiara da Universidade Estadual de Goiás– UEG, deborapires@ueg.br.

A resistência a antimicrobianos (RAM) ocorre quando microrganismos sofrem modificações quando expostos a antimicrobianos (como antibióticos, antifúngicos e antivirais). Conseqüentemente os medicamentos se tornam ineficazes e as infecções persistem no corpo, aumentando a morbimortalidade e os custos econômicos devido à carga de cuidados de saúde. Estratégias direcionadas para apoiar o tratamento racional e prevenir as conseqüências da RAM são essenciais, uma vez que há escassez do desenvolvimento de antimicrobianos pela omissão de grandes empresas farmacêuticas vinculadas a pesquisa e inovação na área antimicrobiana. O estudo tem como objetivo indicar estratégias para combater a RAM na saúde pública global. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com a seleção de publicações científicas nas bases de dados Web of Science, PubMed e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) com a temática “antimicrobial resistance and health” em língua inglesa e portuguesa, disponíveis online e foram excluídos artigos dispersos da temática abordada. Foram selecionados 40 artigos científicos de 402 artigos científicos encontrados. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu o Plano de Ação Global em 2015 sobre RAM, exigindo ações multissetoriais. Dentre a seleção: 28% sugerem a conscientização da população quanto ao uso de antimicrobianos e de profissionais durante a prescrição de medicamentos; 50% indicam progresso do conhecimento e da base de evidências por meio de vigilância e pesquisa; 62% adotam medidas sanitárias, para diminuir casos de infecção e uso da terapia empírica, para então, reduzir o uso de antimicrobianos inadequadamente ou desnecessários; E 40% recomendam novas condições de investimento em novos medicamentos, vacinas e outras intervenções. É imprescindível que o poder público e as autoridades de saúde pública sigam à risca o plano de ação proposto com estratégias dependentes da necessidade de maior investimento para o desenvolvimento na área.

Palavras-Chave: *Resistência Antimicrobiana; Saúde Pública; Estratégias Globais*

IVERMECTINA PARA TRATAMENTO E PROFILAXIA DA COVID-19 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rita de Cássia Silva¹, Thais Ramos da Silva²

¹Acadêmica do Curso de Farmácia, UEG – Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, Unidade Universitária de Itumbiara. ritadecassiafarm@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia, UEG – Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, Unidade Universitária de Itumbiara. thais.silva@ueg.br

A pandemia de COVID-19 trouxe a necessidade de medidas urgentes para controle da doença e a possibilidade de reaproveitamento de medicamentos já existentes para tratamento de outras doenças, como a ivermectina. Deste modo o objetivo deste estudo foi conhecer os resultados do uso da ivermectina na profilaxia e no tratamento de pacientes diagnosticados com COVID-19, de acordo com a literatura. Para elaboração deste estudo foram empregadas as seguintes etapas: 1 – definição de problema e pergunta de pesquisa; 2 – estipulação de critérios de inclusão e exclusão; 3 – escolha da amostra; 4 – análise de artigos; e, 5 – interpretação, discussão e apresentação da revisão de literatura. Os resultados *in vitro* mostraram que a ivermectina reduz significativamente o RNA viral dos vírions de SARS-CoV-2 liberados da célula. A ivermectina pode inibir as proteínas importinas (IMP), o que compromete a replicação viral do SARS-CoV-2. Alguns resultados *in vivo* mostraram, também uma associação positiva da ivermectina com melhor sobrevida para pacientes admitidos com COVID-19. Além disso, alguns autores observaram evidências do benefício potencial da intervenção precoce com ivermectina em pacientes adultos diagnosticados com COVID-19 leve. Os resultados mais recentes do uso da ivermectina apontam em outra direção, são estudos maiores e de qualidade, com boas práticas de amostragem e boas práticas clínicas, confiáveis e replicáveis e mostraram que a ivermectina não tem efeito significativo sobre variáveis como, hipoxemia, necessidade de atendimento médico de emergência, hospitalização e morte. Os resultados mostraram que as concentrações *in vitro* que causam o desaparecimento de SARS-CoV-2 não são alcançáveis de forma segura e dentro da recomendação de uso da ivermectina.

Palavras-chave: *SARS-CoV-2; Medicamento; Antiparasitário.*

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sophia Antunes Rosa¹, Patrícia Chaves da Silva²

¹ Acadêmica do curso de enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara.
s.antunes@outlook.com.br

² Docente do curso de enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara.
enfermeira.patricia.2012@hotmail.com

Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada com alunos de graduação em Enfermagem, no período de maio a setembro de 2022, durante o estágio curricular obrigatório I na estratégia de saúde da família – 19 em Itumbiara - Goiás. O estágio visa a preparação para a profissão oportunizando experiências práticas para construção curricular. Objetivo: discorrer sobre os impactos das atividades realizadas na atenção primária à saúde para a formação em enfermagem. Metodologia: foi realizado um relato de experiência, a participação da acadêmica no estágio deu-se sob supervisão da professora orientadora em todos os âmbitos da atenção básica, englobando as seguintes áreas: saúde pública, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adolescente, saúde do adulto e do idoso. Resultados e Discussão: no estágio realizou-se a elaboração de material didático e palestras, consultas de enfermagem, coleta de material biológico (exame Papanicolau, coleta de sangue), vacinação, testagem de infecções sexualmente transmissíveis, testes de COVID-19, visitas com agentes comunitários de saúde, tratamento de feridas, curativos, triagem dos pacientes, orientação sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, atuando diretamente na prevenção de doenças e promoção de saúde. Considerações Finais: o estágio supervisionado é indispensável na formação em enfermagem, as orientações e acompanhamento da docente para realização das atividades atribuem segurança e confiança para cumprimento das ações. Sendo que, todas as atividades realizadas são feitas com explicações prévias, observação prática do procedimento sendo feito e acompanhamento na primeira ação solo.

Palavras-chave: *Estágio supervisionado; Enfermagem; Atenção Básica a Saúde.*

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA E CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Sophia Antunes Rosa¹, Celeste Andrade dos Santos², Maria Gisele Carneiro Lima³, Patrícia Chaves da Silva⁴ Yara Oliveira e Silva⁵

¹ Acadêmica do curso de enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara. s.antunes@outlook.com.br

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara. celesteandrad@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara. mariagiselelima@hotmail.com

⁴ Docente do curso de enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara. enfermeira.patricia.2012@hotmail.com

⁵ Docente do curso de enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara. yaraoliveiraesilva@gmail.com

Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, na qual o coração não consegue bombear sangue de maneira a suprir às necessidades metabólicas tissulares, ou pode realizá-lo apenas com elevadas pressões de enchimento. A IC é uma síndrome clínica incidente em todo o mundo e de grande contribuição para a morbimortalidade de cardiopatas no Brasil, sendo um grave problema de saúde pública. Objetivo: identificar com base na literatura quais são os principais impactos na qualidade de vida (QV) dos portadores de insuficiência cardíaca aguda. Metodologia: desenvolveu-se uma revisão narrativa de literatura, A busca foi realizada entre abril e dezembro de 2021, na base de dados bibliográficos Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine), portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES e nos portais Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Critérios de seleção: estudos disponíveis completos na língua portuguesa (publicados entre 2018 a 2022), foram excluídos artigos que não possuíam resumo para análise, estudos duplicados e anais de eventos. Resultados e Discussão: foram encontrados 315 estudos nas bases e incluídos 15 estudos na presente revisão, em todos os estudos foram encontradas evidências que a QV de vida dos portadores de IC é prejudicada pelos sintomas da síndrome. Considerações Finais: Os principais impactos na QV dos portadores de IC, consistem nos sinais e sintomas da patologia, tais como: dispneia, fadiga, edema, estes aspectos induzem a consequências psicológicas, espirituais, sociais e físicas nos pacientes.

Palavras-chave: *Insuficiência Cardíaca; Qualidade de vida; Cardiopatias*

A UTILIZAÇÃO DO REIKI POR ENFERMEIROS COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA SAÚDE

Celeste Andrade dos Santos¹, Sophia Antunes Rosa², Pollyana Ferreira Alves Paschoal³

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara. celesteandrad@gmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara. s.antunes@outlook.com.br

³ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara. pollypaschoal@gmail.com

O Reiki é uma terapia holística que atua promovendo o equilíbrio energético e a melhoria das condições gerais do corpo e da mente de forma integral. O estudo tem como objetivo identificar os benefícios da utilização do Reiki como estratégia de cuidado integrativo por enfermeiros. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de buscas de artigos nas bases de dados online, tais como SciElo, PubMed, Lilacs e CAPES. Foram incluídos artigos em português, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente na íntegra e que respondessem à pergunta norteadora construída com uso da estratégia PICO: “Quais as evidências científicas sobre os benefícios do uso do Reiki como estratégia de cuidado integrativo por enfermeiros?”. A amostra final ficou composta por seis artigos; os principais efeitos benéficos do Reiki identificados foram: diminuição do estresse e ansiedade, minimização da dor, amenização dos efeitos colaterais causados pela quimioterapia, e melhora na qualidade de vida, seja a terapia utilizada de forma isolada ou complementar a outro tratamento. Os trabalhos estudados demonstraram a influência positiva da terapia Reiki sobre a diminuição de sintomas em patologias e doenças mentais e amenização dos sintomas causados pela quimioterapia, bem como contribui para a melhoria dos padrões da qualidade da assistência, demonstrando então que a aplicação dessa técnica é uma possibilidade eficaz de intervenção de enfermagem enquanto Prática Integrativa e Complementar em Saúde.

Palavras-chave: *Saúde; Promoção; Reiki.*

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CÂNCER OCUPACIONAL EM GOIÁS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Natália Campos Braga^{1,2}, Eva Ida Reis Leite Machado¹, Ueverton Barbosa deSouza¹, Victor Rezende Castelo Branco dos Anjos¹, Vitória Oliveira Dias daCosta¹, Gabriel Rodrigues Canuto¹, Rodrigo Gabriel Valverde Rodrigues¹, João Paulo Martins do Carmo³

¹ Acadêmico/a do curso de medicina, Universidade Estadual de Goiás (UEG) Unidade Universitária (UnU) Itumbiara.

² E-mail: natalia@aluno.ueg.br

³ Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina UEG – UnU Itumbiara.
joao.carmo@ueg.br

Define-se câncer ocupacional todo caso em que os elementos causais estão presentes no ambiente e no processo de trabalho. O estudo objetivou identificar o perfil epidemiológico das notificações de câncer ocupacional no estado de Goiás nos últimos 10 anos. Trata-se de uma análise epidemiológica transversal, analítica e retrospectiva. A pesquisa foi feita a partir de dados secundários disponíveis no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações coletadas correspondem aos anos de 2011 a 2021. Foram notificados 124 casos de câncer ocupacional em Goiás durante esse período. A maioria dos casos foi no sexo masculino (77,42%, n=96), raça/cor branca (68,55%, n= 85), faixa etária de 60 a 69 anos (25,81%, n=32), escolaridade de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (31,45%, n=39), macrorregião de saúde de residência Centro-Oeste (43,55%, n=54) e situação no mercado de trabalho “autônomo” (50%, n=62). Quanto à ocupação, os casos de câncer foram mais prevalentes em trabalhador agropecuário em geral (29,03%, n=36), seguido de caseiro/agricultura (20,16%, n=25) e pedreiro (12,10%, n=15). Sobre o perfil clínico, “Outras Neoplasias Malignas de Pele” (45,16%, n=56) foram as mais notificadas, sendo que 33 casos (26,61%) apresentavam ter a doença em evolução e 25 (20,16%) tinham a doença estável. Em relação ao tipo de exposição, as mais frequentes foram radiação não ionizante (n=69), sílica livre (n=24), benzeno (n=14) e hidrocarbonetos (n=11). Percebe-se, portanto, que o câncer ocupacional é muito prevalente em profissões que envolvem exposição a produtos químicos agropecuários e exposição solar, convergindo com os resultados de maior frequência de neoplasias malignas de pele, exposição à radiação não ionizante e ao benzeno. Assim, esses dados sugerem a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas para a prevenção desta doença debilitante.

Palavras-chave: *Câncer Ocupacional; Epidemiologia; Saúde Coletiva.*